

Inquérito ao Emprego

3.º Trimestre 2025

Taxa de desemprego estimada em 5,3% para o 3.º trimestre de 2025

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,3%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. por comparação com o trimestre anterior.

A população ativa aumentou para as 140,0 mil pessoas, revelando um crescimento de 2,7% face ao 2.º trimestre de 2025, e de 4,5% comparativamente ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em 132,5 mil pessoas, tendo aumentado 4,8% em termos homólogos (+6,1 mil pessoas) e 2,1% em relação ao trimestre precedente (+2,7 mil pessoas). Da população empregada, 2,9 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 8,0 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 17,0 mil trabalharam em casa (14,2% das mulheres empregadas e 11,5% dos homens empregados). De notar que, quer para a população ativa, quer para a população empregada, os valores observados neste trimestre são os mais elevados desde o início da série, no 1.º trimestre de 2011.

A estimativa da população desempregada, apurada em 7,5 mil pessoas, diminuiu 1,7% face ao trimestre homólogo e aumentou 14,3% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 12,9 mil pessoas, tendo diminuído 5,3% (-0,7 mil pessoas) em relação ao período homólogo e aumentado 0,6% (+0,1 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,1%, representando uma diminuição de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,8 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 122,2 mil pessoas, diminuiu 0,9% face ao trimestre homólogo e 2,2% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 3.º trimestre de 2025, foi estimada em 61,8%, valor superior em 1,3 p.p. por comparação ao trimestre homólogo e em 1,4 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,1%, sendo inferior à dos homens (67,0%) em 9,9 p.p..

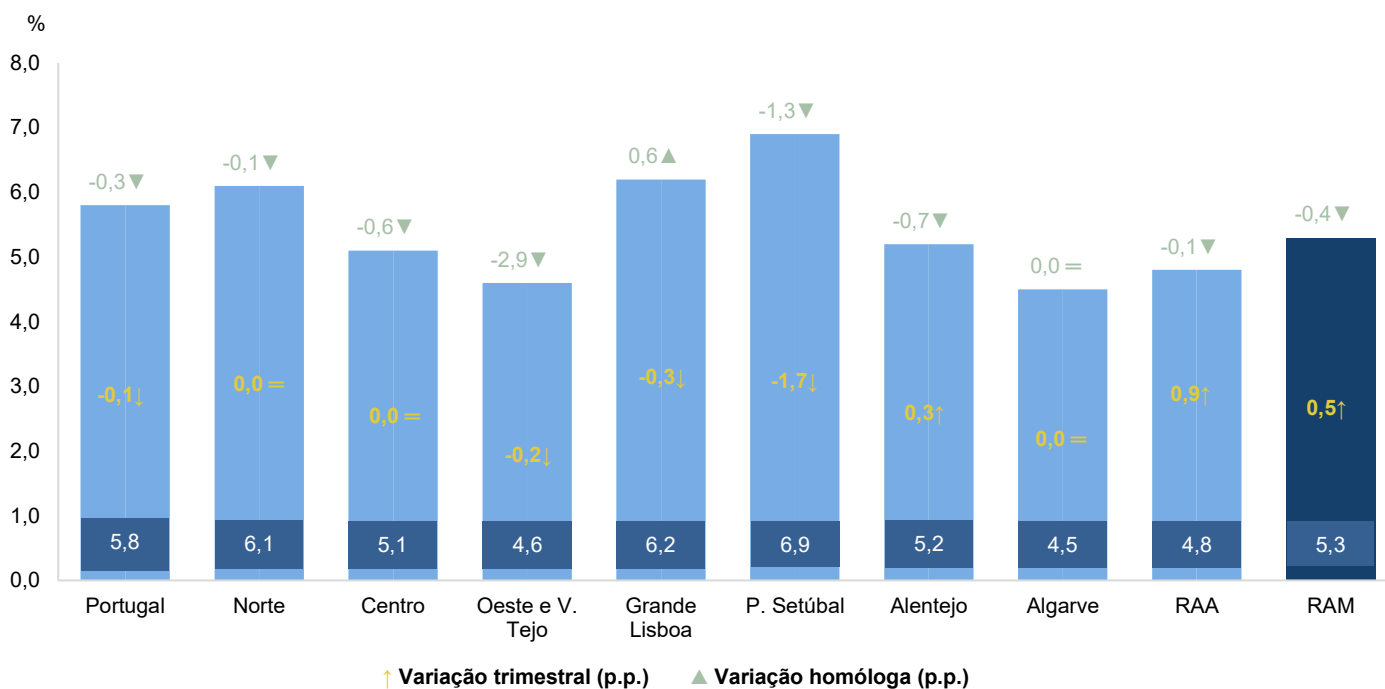
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 5,8%, valor inferior em 0,3 p.p. face ao período homólogo e em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,3%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. por comparação ao 2.º trimestre de 2025.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 5,8%, valor inferior em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,3 p.p. face ao mesmo período homólogo. Por regiões, a Península de Setúbal atingiu 6,9%, o valor mais elevado. Já a Grande Lisboa e o Norte apresentaram taxas de desemprego acima da média nacional com 6,2% e 6,1%, respetivamente. No polo oposto, o Algarve registou a taxa de desemprego mais baixa, com 4,5%, seguida pelo Oeste e Vale do Tejo com 4,6%, pela Região Autónoma dos Açores (RAA) com 4,8%, pelo Centro com 5,1%, pelo Alentejo com 5,2% e pela RAM com 5,3%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais na região da Península de Setúbal (-1,7 p.p.), Grande Lisboa (-0,3 p.p.) e na região do Oeste e Vale do Tejo (-0,2 p.p.). Os maiores aumentos trimestrais ocorreram na RAA (+0,9 p.p.), seguido pela RAM (+0,5 p.p.) e pelo Alentejo (+0,3 p.p.). As regiões Centro, Norte e Algarve apresentaram uma variação trimestral nula.

Em termos homólogos, a região do Oeste e Vale do Tejo registou o maior decréscimo na taxa de desemprego (-2,9 p.p.). Observaram-se também diminuições homólogas na Península de Setúbal (-1,3 p.p.), no Alentejo (-0,7 p.p.), no Centro (-0,6 p.p.), na RAM (-0,4 p.p.), bem como na região Norte e na RAA (ambos -0,1 p.p.). Apenas na região da Grande Lisboa, a tendência foi oposta com aumento de 0,6 p.p.. O Algarve não apresentou alterações na taxa face ao período homólogo.

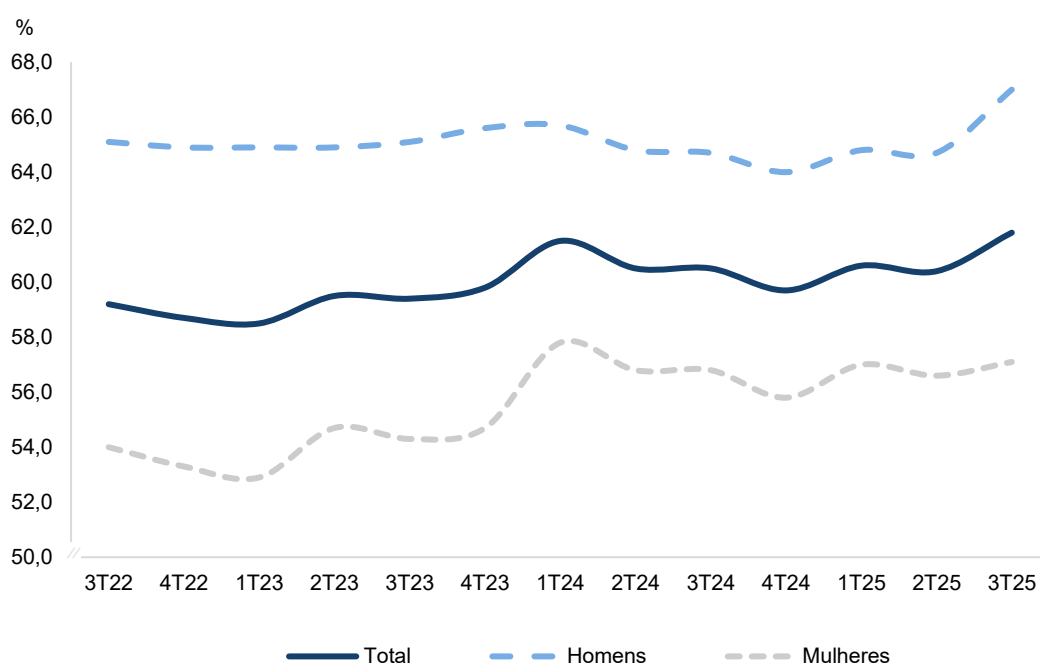
1. População Ativa

No 3.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 140,0 mil pessoas, aumentou em 2,7% face ao 2.º trimestre de 2025, e 4,5% comparativamente ao trimestre homólogo. De notar que este é o valor mais elevado da série iniciada no 1.º trimestre de 2011.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um aumento de 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo e de 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior, fixando-se em 61,8%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,1%, apresentando uma diferença de 9,9 p.p. em relação à taxa de atividade dos homens, que foi de 67,0%.

Taxa de atividade, por sexo



Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 45,6%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 78,4% e para o nível “Superior” foi de 87,1%.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 132,5 mil pessoas, tendo aumentado 2,1% em termos trimestrais (+2,7 mil pessoas) e 4,8% face ao período homólogo (+6,1 mil pessoas). Note-se que este é o maior valor da série iniciada em 2011.

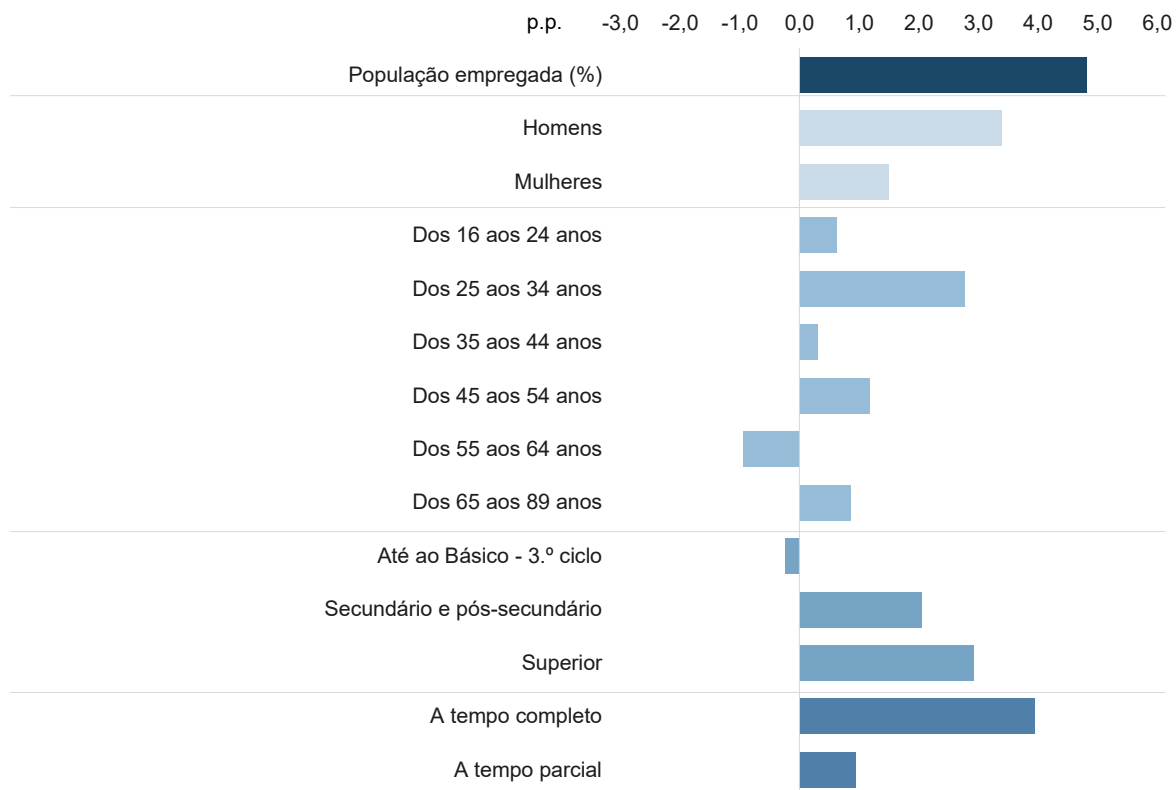
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada masculina em 3,5% (+2,3 mil homens);
- O crescimento da população empregada nos grupos etários dos 65 anos aos 89 anos (+0,9 mil pessoas; 18,9%) e das camadas mais jovens dos 16 aos 24 anos (+0,5 mil pessoas; 5,8%) e dos 25 aos 34 anos (+1,2 mil pessoas; 4,9%);
- O incremento em 4,0% no número de pessoas empregadas com o nível de escolaridade completo “Superior” (+1,4 mil pessoas) e de 2,6% nos empregados com “Até ao básico – 3º ciclo” (+1,4 mil pessoas);
- Os aumentos no setor de atividade principal “Indústria, construção, energia e água” (+13,2%; +2,2 mil pessoas), nomeadamente na área da “Construção” (+13,2%; +1,4 mil pessoas) e, também, no setor “Serviços” (+0,6%; +0,6 mil pessoas), nomeadamente na área dos “Outros Serviços” (+16,1%; +1,1 mil pessoas);
- A subida da população empregada nas profissões “Técnicos e profissionais de nível intermédio” em 16,4% (+1,5 mil indivíduos) e nos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” em 6,6% (+0,9 mil pessoas);
- O crescimento dos trabalhadores por conta de outrem em 2,5% (+2,8 mil pessoas);
- O aumento de 4,3% da população empregada com tipo de contrato de trabalho sem termo (+3,9 mil pessoas) e dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo em 2,2% (+2,3 mil pessoas).

No que diz respeito ao incremento homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente à subida do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (6,7%; +4,3 mil pessoas); nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (15,1%; +3,5 mil pessoas) e dos 45 aos 54 anos (4,1%; +1,5 mil pessoas); com o nível de escolaridade completo “Superior” (11,3%; +3,7 mil pessoas) e “Secundário e pós-secundário” (7,2%; +2,6 mil pessoas); no setor de atividade principal “Serviços” (5,5%; +5,7 mil pessoas), nomeadamente nas áreas das “Atividades da saúde humana e apoio social” (11,1%; +1,4 mil pessoas) e das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+9,3%; +0,5 mil pessoas); nas profissões “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (51,0%; +2,8 mil pessoas), “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (16,2%; +1,5 mil pessoas) e “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (11,4%; +2,6 mil pessoas). De igual modo, os trabalhadores por conta própria como

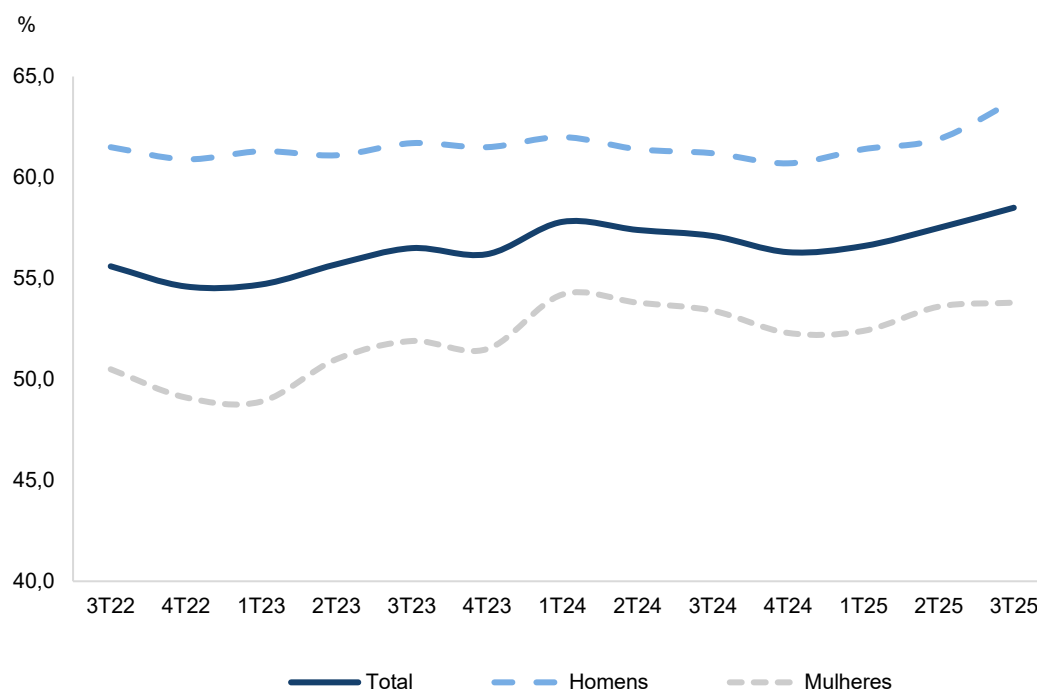
empregadores também contribuíram para as diferenças homólogas registadas, com um crescimento de 21,5% (+1,2 mil pessoas), assim como, os trabalhadores por conta de outrem com um aumento de 3,6% (+ 4,0 mil pessoas), em particular os trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial (+13,1%; 1,1 mil pessoas).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2025



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 58,5%, tendo aumentado 1,0 p.p. face ao trimestre anterior e 1,4 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,8%) superou a das mulheres (53,8%) em 10,0 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



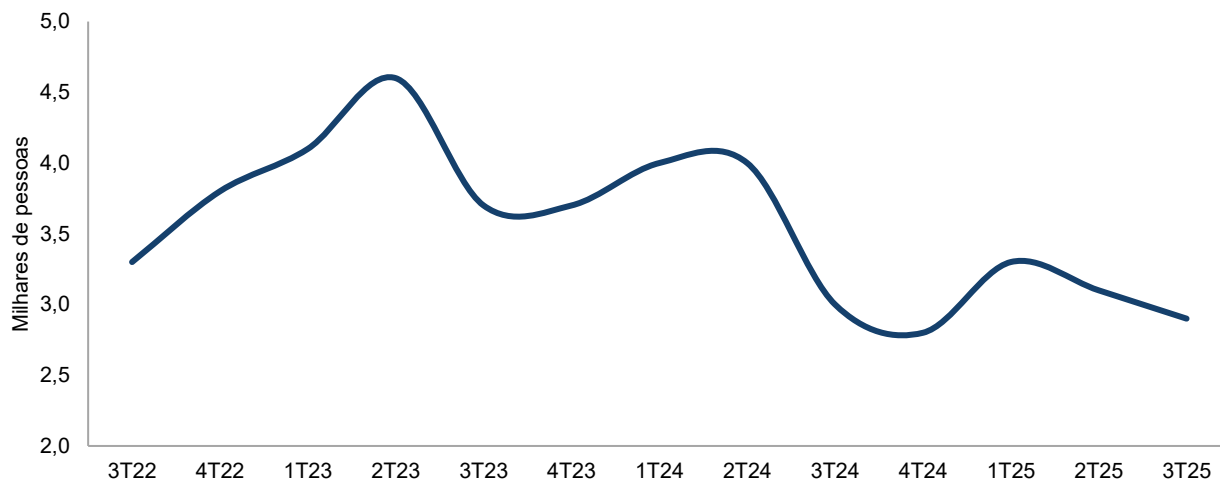
A taxa de emprego continua a ser superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 83,4%, um valor superior em 39,4 p.p. face à taxa de emprego com o nível de escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo”, que registou um valor de 44,0%. Para as pessoas com o nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 71,6%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo sofreu um aumento de 1,9% entre o 2.º trimestre de 2025 e o 3.º trimestre de 2025 (+2,2 mil empregados), contabilizando-se no trimestre em análise 119,7 mil empregados (cerca de 90,3% da população empregada). Face ao período homólogo, observou-se um aumento de 4,4%, mais 5,0 mil empregados a tempo completo. A população empregada a tempo parcial (12,8 mil empregados) registou um crescimento trimestral de 4,1% (+0,5 mil empregados) e homólogo de 9,7% (+1,2 mil empregados).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 3.º trimestre de 2025, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um decréscimo trimestral de 4,2%, situando-se em 2,9 mil empregados. Em termos homólogos, o crescimento dos trabalhadores a tempo parcial (+9,7%) contrariou o decréscimo observado de 1,6% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial.

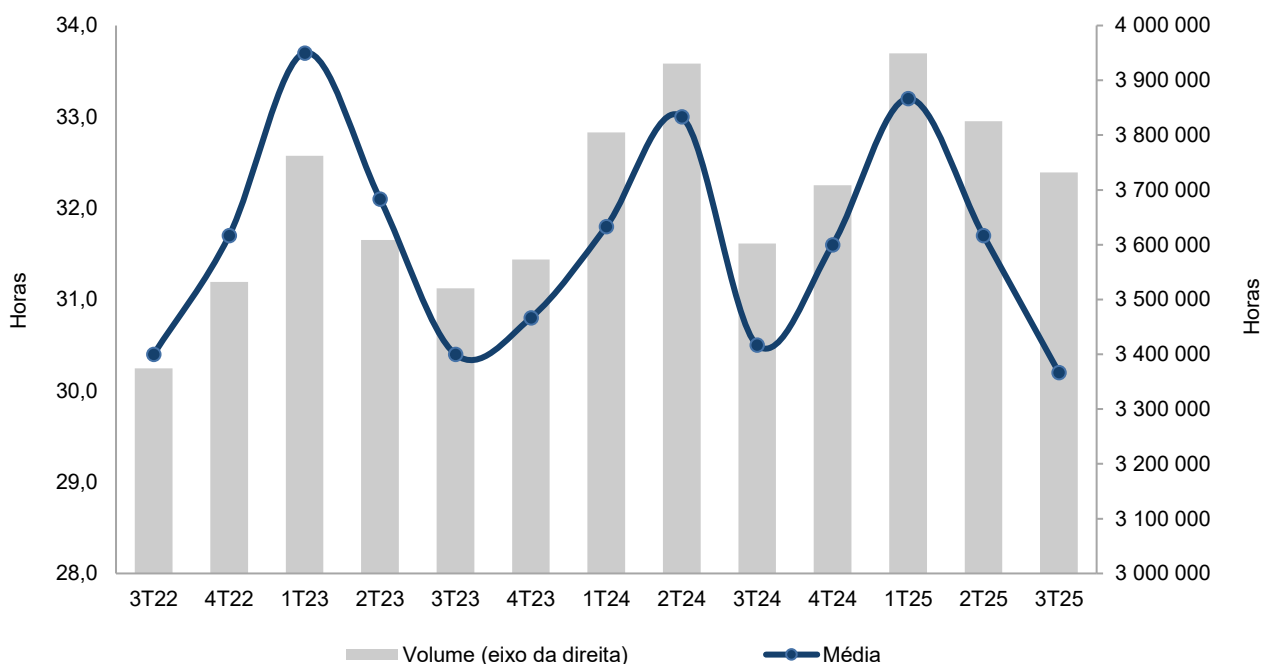
Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 23,4 mil pessoas, no 3.º trimestre de 2025, verificando-se um crescimento homólogo de 10,4% (+2,2 mil) e trimestral de 55,0% (+8,3 mil). Deste grupo de pessoas, 97,0% eram empregadas (22,7 mil), verificando-se igualmente um aumento homólogo e trimestral de 9,1% (+1,9 mil) e de 55,5% (+8,1 mil), respetivamente.

O aumento da população empregada ausente do trabalho originou um decréscimo trimestral de 4,7% e homólogo de 1,0% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 30,2 horas por semana, menos 1,5 horas que no trimestre anterior (31,7 horas). Face ao período homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 3,6% em relação ao 3.º trimestre de 2024.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



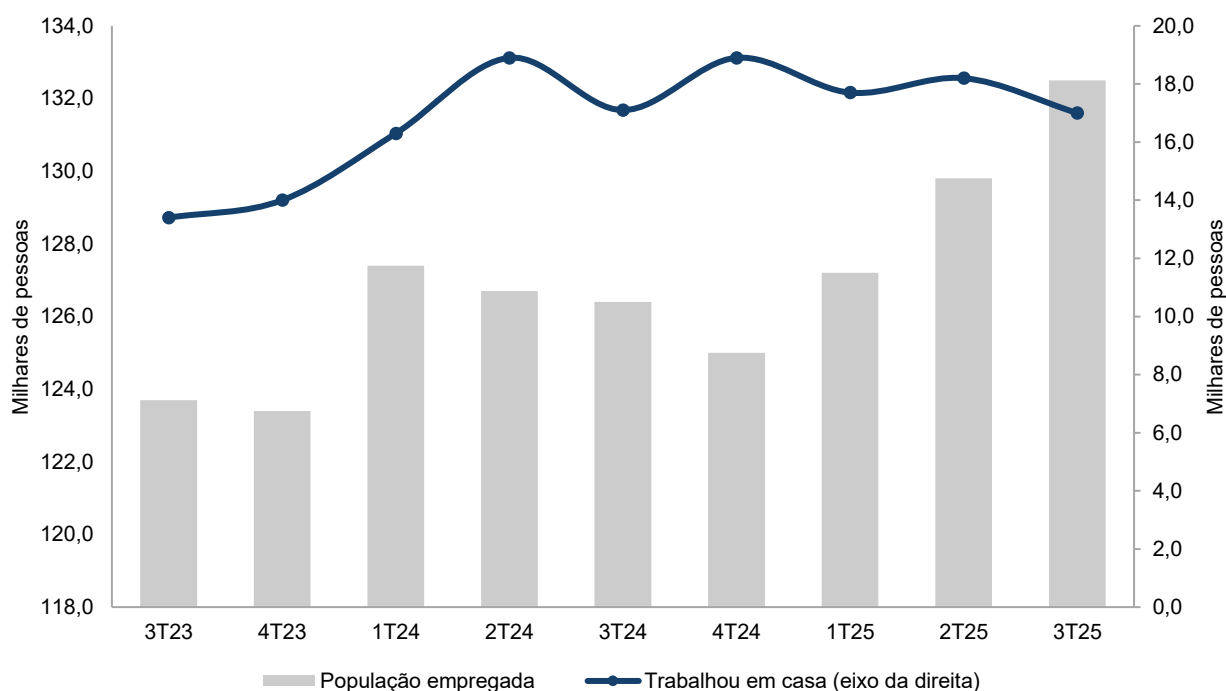
No 3.º trimestre de 2025, das 132,5 mil pessoas empregadas, 8,0 mil exerciam uma atividade secundária (6,0%), valor superior ao do trimestre anterior em cerca de 14,3% (+1,0 mil pessoas) e em 45,5% em relação ao 3.º trimestre de 2024 (+2,5 mil pessoas).

No 3.º trimestre de 2025, dos 8,0 mil empregados com atividade secundária, 6,6 mil exerciam a segunda atividade no setor “Serviços”, correspondendo a 82,5% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 12,8% do total de empregados no 3.º trimestre de 2025 (17,0 mil pessoas), tendo diminuído 6,6% em relação ao trimestre anterior e 0,6% face ao trimestre homólogo. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 14,2% das mulheres empregadas e 11,5% dos homens empregados.

No 3.º trimestre de 2025, para 38,8% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (6,6 mil pessoas). Por outro lado, 19,4% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,3 mil indivíduos), sendo que o recurso a computador e *smartphone* foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (61,2%; 10,4 mil pessoas).

População empregada e trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 7,5 mil pessoas, aumentou 14,3% em relação ao trimestre anterior, e diminuiu 1,7% relativamente ao 3.º trimestre de 2024.

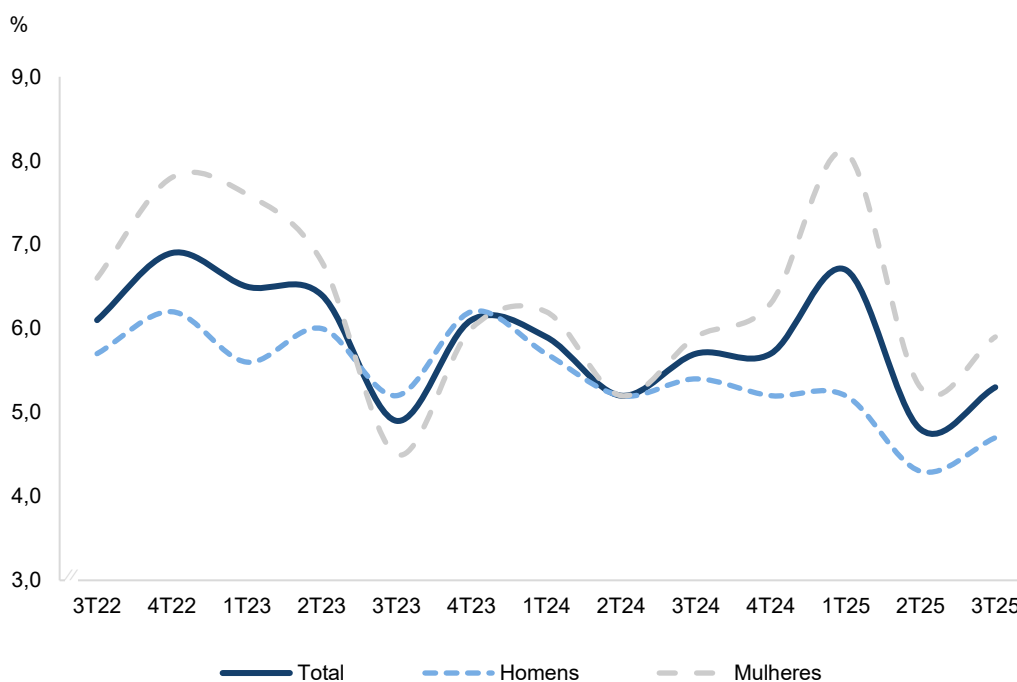
Para o crescimento trimestral registado na população desempregada, contribuíram essencialmente, os incrementos nos seguintes grupos: desempregados de longa duração (12 e mais meses), que registaram um aumento de 0,8 mil pessoas (+32,7%) e desempregados à procura de novo emprego (+18,9%; +1,1 mil).

No 3.º trimestre de 2025, a população desempregada feminina foi de 4,1 mil pessoas, sendo superior em cerca de 20,6% em relação à masculina, estimada em 3,4 mil pessoas. Da população desempregada, 89,3% estava à procura de novo emprego e 45,3% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2025 foi estimada em 5,3%, valor que aumentou 0,5 p.p. face ao trimestre anterior e diminuiu 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 5,9%, uma diferença de 1,2 p.p. em comparação com a taxa de desemprego dos homens, que foi de 4,7%. A taxa de desemprego nas mulheres aumentou 0,6 p.p. face ao trimestre anterior e manteve-se inalterada face ao período homólogo. Já a taxa de desemprego dos homens decresceu 0,7 p.p. por comparação com o trimestre homólogo e cresceu 0,4 p.p. face ao 2.º trimestre de 2025.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

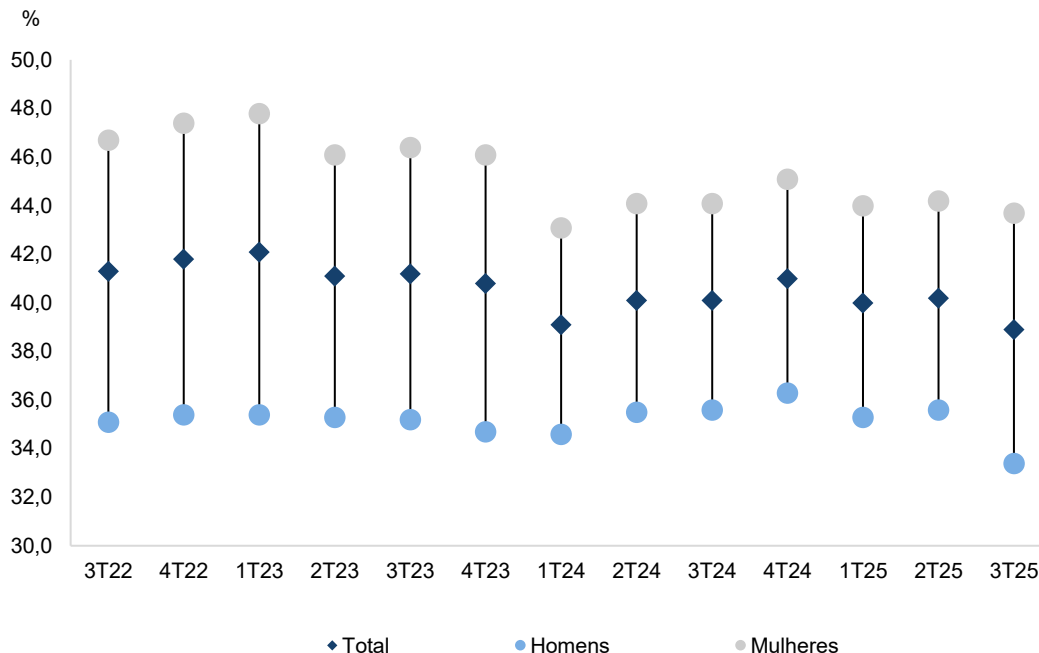
A população inativa (122,2 mil pessoas) diminuiu 2,2% (-2,8 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 0,9% (-1,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 89,1 mil pessoas (72,9% da população inativa total) diminuiu 2,9% (-2,7 mil) relativamente ao trimestre anterior e 0,8% em relação ao período homólogo (-0,7 mil pessoas).

Por grupos etários, 41,2% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 27,1% tinha menos de 16 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 47,1%. Este grupo registou um decréscimo de 1,8% comparativamente ao trimestre anterior e de 0,4% face ao trimestre homólogo.

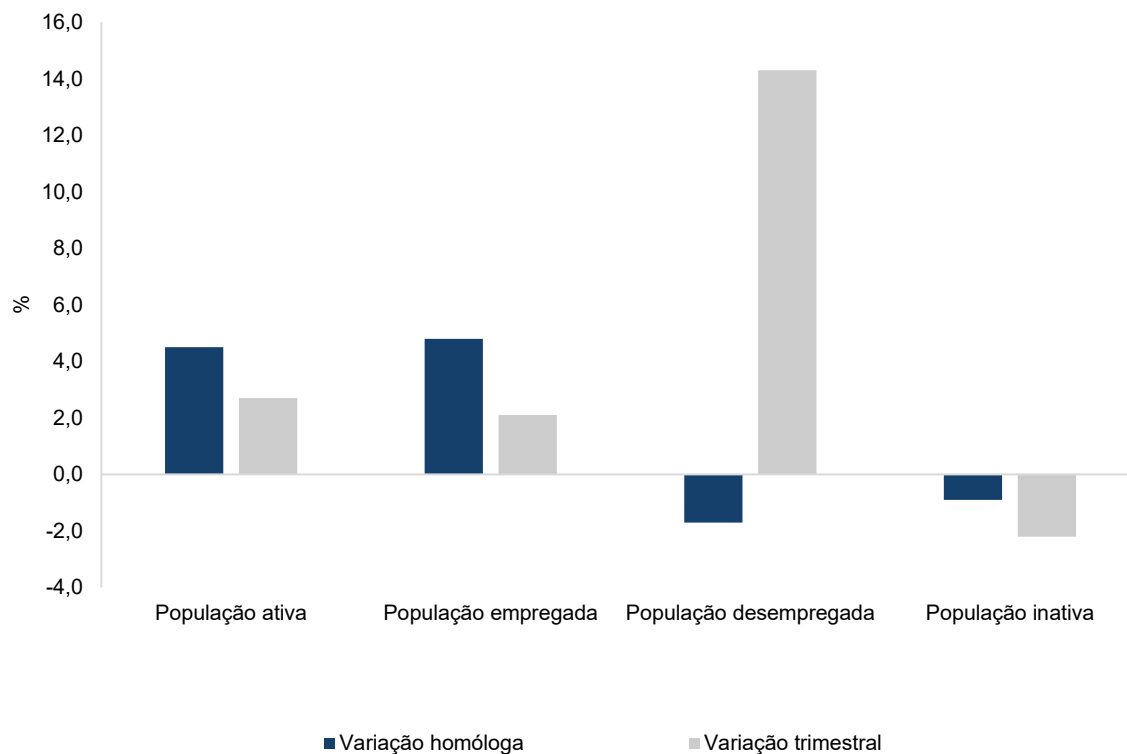
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,9%, valor inferior em 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,2 p.p. face ao 3.º trimestre de 2024. A taxa de inatividade das mulheres foi de 43,7%, apresentando uma diferença de 10,3 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 33,4%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 3.º trimestre de 2025 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 3.º trimestre de 2025



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

No 3.º trimestre de 2025, estima-se que 12,9 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo aumentado 0,6% (+0,1 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuído 5,3% (-0,7 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2024.

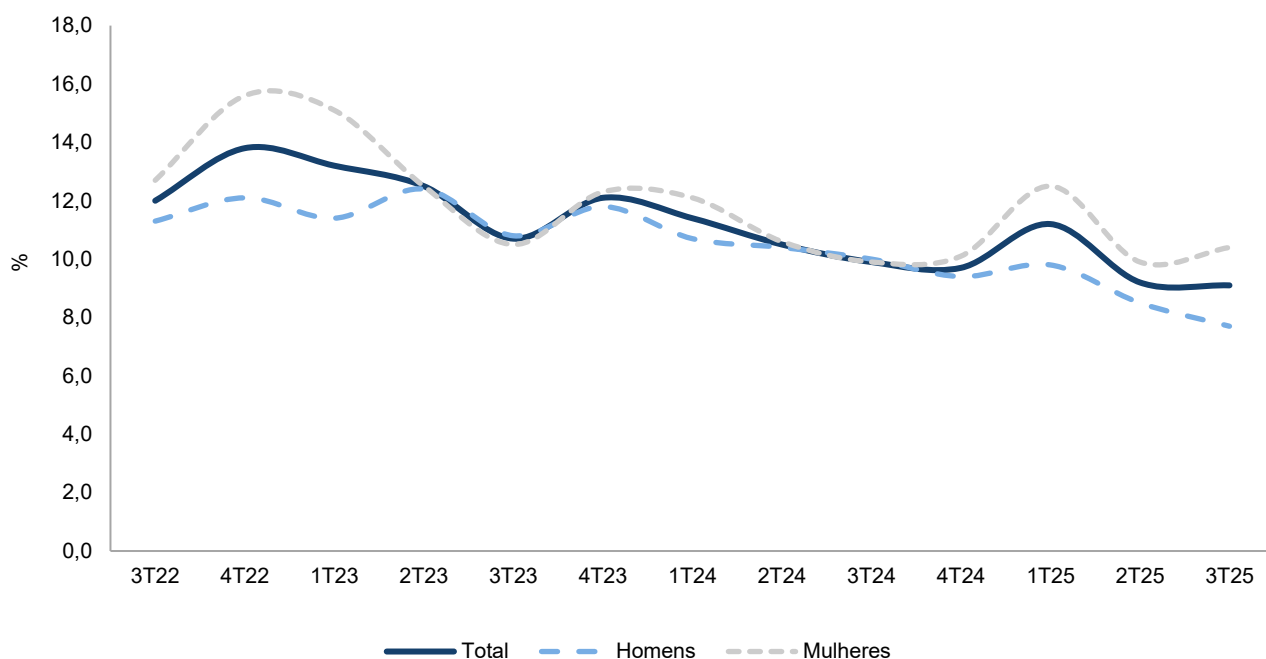
A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 7,5 mil pessoas, o que representa 58,1% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (2,9 mil pessoas; 22,5% do total de subutilização), tendo diminuído 4,2% face ao

trimestre anterior. Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego era constituído por 2,1 mil pessoas (16,3% do total de subutilização), apresentando um decréscimo trimestral de 11,7% e homólogo de 24,8%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 3.º trimestre de 2025, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,1%, representando uma diminuição de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 0,8 p.p. face ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho nas mulheres (10,4%) foi superior à dos homens (7,7%) em 2,7 p.p..

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 3.º trimestre de 2025, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 10,1%, valor que diminuiu

em termos homólogos (-0,6 p.p.), e aumentou em termos trimestrais (+0,2 p.p.). O valor desta taxa entre os homens (9,1%) foi inferior ao das mulheres (11,1%). Em termos de condição perante o trabalho, 49,4% dos jovens NEEF eram desempregados e 50,6%, eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

